

O PORVIR

NASCITUR EXIGUUS, SED OPES ACQUIRIT EUNDO.

ASSIGNATURAS.

POR UM ANNO	6\$000
POR SEMESTRE	4\$000
POR TRIMESTRE	2\$000

PERIODICO NOTICIOSO, RECREATIVO E LITTERARIO.

EDITOR.

José Augusto Pompéo

PUBLICAÇÕES.

PUBLICA-SE TRÊS VEZES POR MEZ. EM DIAS INDETERMINADOS.

PEDIDO

Regamos aos nossos assignantes o obsequio de satisfazer a importancia de suas assignaturas: aquelles que quizerem attender este pedido poderão dirigir-se ao Snr. Pedro Flo Guatherto de Mattos, thesoureiro da Sociedade.

O PORVIR

COUSAS DO TEMPO.

E' triste e muito triste o estado em que se acha a nossa provincia, relativamente a finanças.

A thesouraria provincial consta que está sempre a demorar os pagamentos por falta de dinheiro.

Os professores publicos, quasi todos, estão a clamar, desde muito e sem resultado, pelos seus vencimentos.

O corpo legislativo que, contra a vontade de alguns de seus membros, sempre tem tido mais em mira, em vez de promover os interesses d'esta terra, felicitar os presidentes da provincia, suspender os juizes municipaes e sobrecarregar o povo de pesadissimos impostos, aliada na ultima sessão protegee alguns felizes e contentes magros cofres provinciales.

Os lavradores continuam a gemer sob o peso de tantos direitos que pagam.

O commercio, de quem a camara municipal tem chupado grande somma com o producto do

inconstitucional direito de 200 reis por arroba sobre as mercadorias importadas, não sabe até agora o que se tem feito com tanto dinheiro que ha pago.

E assim vai tudo: tudo definha menos o corpo policial que tem a sua banda de musica, cujo instrumental, dizem, custou APENAS um conto de reis e cujo pessoal gasta bons cobres mensalmente.

Tomamos a liberdade de chamar para este ponto a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia, pois como sabe S. Exc. os cofres provinciaes estão completamente desprevenidos de recursos e por isso não podem e não devem acarrear com uma dispendiosa banda de musica que, na nossa humilde opinião, é uma pura superfluidade porque ella só serve para ostentação do referido corpo policial.

Não pensem os nossos leitores que somos retrogrados: se escrevemos isto é porque entendemos que a nossa provincia ainda não está em condições de sustentar despesas que, somente quando ha recursos, podem passar um pouco despercebidas.

CHRONICA.

Convite.—Em lugar competente encontrarão os nossos leitores o convite que faz o Snr. Dr. Augusto Novis, implorando á todos um obulho em favor das victimas da rigorosa secca que tantos males tem causado aos nossos irmãos do Norte do Imperio.

menoscabados por aquelle Dr. entimento que temos de ver minhados pelo Senr. chefe de os negocios forenses d'esta ue tão bem corrião de algum i esta parte, nos movêo a este humilde artigo, chamanelle a attenção das autoridades do imperio.

ia 21 do corrente chegou á esum morador de São Lourenendo a ingrata noticia de ter n sua fazenda, na Bahia do assassinado por seos escraazeiro Firmiano Firmino a Candido.

ecido no mesmo dia das aues locais tão lamentavel acontto, resolveo o Exm. Sr. Dr. direito fazer seguir para o thecrime com uma força o delepolicia, no intuito de procerespectivo inquerito policial e ir aos assassinos que, depois rem sua sede de sangue, aaram o rio Paraguay, em de-da Bolivia.

ndo difficuldades o Senr. de-len subir d'esta villa, não só por ocupando interinamente o lu-Capitão do Porto, no impedi-do respectivo proprietário, mas or ser elle a única autoridade existente no termo; reconhe-ção necessaria era a presença autoridade no lugar do delicto, o mesmo Exm. Dr. juiz de di-a vista das objecções plausiveis gado, enviar para alli o Dr. ju-cipal, que, acompanhado de u-a partito effectivamente no dia e.

nde consta, estas providencias approvadas pelo Senr. chefe o Dr. Pedra, que aqui chegãr m no dia 22.

ra toda nossa expectativa, po-nos embarear no paquete o Sr. o, acompanhado de um official raça: e a nós mesmos pergun-s o que significaria a partida na desse Senr. deixando ace-a policia e a capitania do por-

is da partida do vapor, dissio mysterio que envolvia a pre- viagem do Sr. Freitas, e po-colher as seguintes informa-re, a serem verdadeiras, não a-le nenhum modo ao Sr. Dr. e policia como um homem doprudencia, moderação e crite-lidades indispensaveis em uma ade que, como elle, tem debai-na guarda a honra, a vida e a le dos cidadãos.

estas as informações:

Assignaturas
Corumbá
Por anno. 12\$000
" Semestre. 7\$000
" Trimestre. 4\$000

A OPINIAO

PUBLICACAO SEMANAL LITTERARIA E NOTICIOSA

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE
EDITOR — José Rodrigues da Costa.

Assignaturas
Exterior
Por anno. 14\$000
" Semestre. 8\$000
" Trimestre. 5\$000

Anno I

Corumbá -- 10 de Fevereiro de 1878

N.º 7

A OPINIAO.

DOMINGO 10 DE FEVEREIRO DE 1878.

Zacarias de Góes e Vasconcellos.

Um outro vulto notavel d'este paiz, notavel por seu descommunal talento e vastissima illustração, acaba de cahir prostrado pelo golpe da morte,—o senador Zacarias de Góes e Vasconcellos. É tão conhecido e venerado em todo o Brazil o nome glorioso d'este grande estadista, que desnecessario fôra hoje com elle occuparmo-nos, principalmente depois do muito que em homenagem a' sua memoria ja' disserão os principais órgãos da imprensa, se a isso não nos impellisse o dever de jornalista.

Teve lugar tão consternadora e irreparavel perda a's 10 horas da noite do dia 28 de Dezembro do anno findo, d'esse mesmo anno fatal que nos roubou Pompeu, Pinheiro Guimarães e Alencar, tres paladinos nobres da politica, das lettras e da sciencia, o que éo mesmo que dizer, que da civilisação.

Perdas como a de um Alencar e a de um senador Zacarias, não são simples perdas de partido, vulgares acontecimentos, que as sombras de alguns dias conseguem apagar, mas verdadeiras perdas nacionaes, catastrophes, que ferem o coração da patria e que o deixão sangrando lagrimas de sangue durante o espaço de uma geração.

Sobre o primeiro ja' nos foi dado dizer algumas frias, porém sinceras palavras, seja-nos permittido dedicar também algumas ao passamento da aguia do senado, do digno emulo de Mirabeau, do chefe illustre e laureado do partido liberal—o Sr. Zacarias de Góes e Vasconcellos.

Nasceu este eminente estadista a 5 de Novembro de 1815 na provincia da Bahia; era filho do conselheiro João Antonio de Vasconcellos, actual ministro do supremo tribunal de justiça; estudou e formou-se em Olinda em 1837; em 1840 foi lente d'essa faculdade; administrou as provincias do Piahy e Parana; representou no parlamento as de Sergipe, Parana e Bahia, por onde também era senador; foi presidente da camara dos deputados; ministro da marinha, da justiça, do imperio e da fazenda; conselheiro d'estado resignatário, e presidente do conselho de minis-

tros, organisador de gabinete, tres vezes, em 1861, 1864 e 1866.

Dizem todos que o conhecido, (e a sua nobre physionomia o indicava) que era dotado de um caracter altivo, independente e inflexivel.

A altivez n'elle era convicção, assevera-o um escriptor.

Como advogado, orador e polemista era o conselheiro Zacarias de uma reputação como bem poucos tem conquistado n'este paiz.

Todas as vezes que no Rio de Janeiro se sabia que elle tinha de orar no senado, uma multidão de admiradores seus, de todos os partidos, multidão escolhida e illustre, ávida por ouvil o, se dirigia ao theatro de suas glorias—o senado—e ali applaudia os triumphos oratorios do Cicero brasileiro.

Enumerar as palmas e as corôas de louros que lhe forão merecidamente offerecidas por essa multidão no fim de cada uma de suas victorias, ao deixar elle a cadeira em que, como uma luz electrica, illuminava e ennobrecia as discussões, por mais transcendentaes e complicadas que fossem, seria difficil, porque não tiverão conta.

Não era mister ouvir-se-o para bem se avillar dos seus sublimes dotes como orador, da robustez de seu talento e da sua variada, solida e profusa illustração.

Lendo-se os seus soberbos discursos, que formão uma das melhores paginas do parlamento, ficava-se conhecendo-o como talento superior e com elle sympathisando-se; via-se o que era e o que valia aquelle Proteo da tribuna.

Como escriptor notabilizou-se também o conselheiro Zacarias; os seus escriptos dão-lhe um lugar saliente entre os nossos primeiros publicistas.

Admiramol-os muitas vezes.

Elle estudara sempre como um estudante em *resperas de exame*.—disse-o um filho seu a um amigo, no dia em que sepultou-se o illustre brasileiro.

Que nobre e edificante exemplo a mocidade! Que exemplo digno de ser seguido por todos os que tem vista e entendimento!

Um ancão de sessenta e tantos annos de idade, cheio de erudição e talentos, com um nome feito e uma reputação firmada, ainda pouco antes de morrer,—ouvi rebeldes do estado, inimigos

das lettras, — *estudava como um estudante em vesperas de exame!*

E' assim, pretensas notabilidades, preleccionistas de clubs de balcão, que raras vezes abris um livro, por ja' vos suppordeis demasiadamente instruidos, é assim, adversarios do saber e d'aquelles que a elle se dedicão, que se conquistam a gloria, que se consegue gravar o nome em lettras de ouro na historia de um paiz e merecer as bençãos e o respeito da posteridade!

E' assim, é estudando, estudando muito, como o senador Zacarias!

Os serviços que prestou ao paiz, como ministro e membro da camara vitalicia, o illustre finado, não ha quem os desconheça, amigos ou adversarios; elles forão reaes e importantissimos.

Repouse em paz o grande cidadão, que a patria agradecida sabera' sempre respeitar o seu nome.

GAZETILHA.

MUDANÇA POLITICA.—Os ultimos jornaes da cõrte noticião a queda do ministerio presidido pelo duque de Caxias, que pelo seu máo estado de saude vio-se forçado a pedir a sua exoneração, no que foi acompanhado por todos os membros do gabinete, e attendido.

Segundo communicações particulares, que recebemos de fonte muito autorisada, o Sr. visconde de Jaguaray, apesar do auxilio que lhe prestou o conselheiro Paulino, nada pôde conseguir, relativamente á nova organização, á vista do que foi chamado pelo imperador, no dia 1.º de Janeiro, o Sr. conselheiro Cansansão de Sinimbu, um dos chefes do partido liberal, que aceitou a incumbencia.

Sobre os membros do novo gabinete nada ha ainda de positivo.

O que é certo, porém, é que se acha no poder o partido liberal, recebendo, como sempre, das mãos dos adversarios, a direcção dos negocios publicos com o paiz arruinadissimo.

A situação dos compadres está morta.

Morreu sob o peso das popelines.

A redacção do *Porvir*, applaudindo tão generosa idéa, pede licença ao seu digno autor para louvar-o por mais essa prova que está dando do quanto é amigo do seu Paiz e dos seus compatriotas.

E' de suppor que S. S. obtenha um excellent resultado com a subscripção que está promovendo, porque nós os brasileiros, que sempre temos de boa vontade prestado o nosso concurso para soccorrer os infelizes de qualquer Nação, não podemos e nem devemos ficar impassíveis quando são os proprios filhos da abençoada terra de Santa Cruz aquelles que necessitam de soccorro.

Praticar actos caritativos é das almas bem formadas e dos nobres corações; pratiquemos, pois, a caridade.

Fronteira.—Consta haver assumido interinamente o commando da fronteira do baixo Paraguay o distincto snr. coronel João Gervasio de Sousa Perné, em substituição ao snr. Moraes Rego, que já deve ter seguido para o Rio, afim de justificar-se de certas irregularidades que lhe são attribuidas.

Inconveniencia.—O digno Delegado de Policia retirou-se para Corumbá, onde certamente se demorará. Até agora não foi substituido e o respectivo primeiro supplente que assumio o exercicio reside no districto de Pedro II.

E' isto um grande inconveniente porque o Delegado, tão longe como se acha, nem sempre poderá acudir qualquer exigencia do serviço publico.

Chamamos a attenção do muito illustrado Sr. Dr. Chefe de policia para este ponto, e esperamos que S. Ex. zeloso e justiceiro como é, tomará as medidas que o caso requer.

COLLABORAÇÃO

A instrução.

Quando, em nosso anterior artigo, opinamos pelo ensino obrigatorio; quando, baseados, dissemos que, pelo methodo actual, o resultado seria desvantajoso, assumimos por esta precedente parte, especialmente—inteira responsabilidade,

saiba o rabiscador do Liberal ultimo em a sessão das « Publicações á Pedido. »

Não calamos; declaramos solemnemente, ante factos que á luz da evidencia estão provados; seria, da nossa parte, um attentado de lesa consciencia, um abuso à conducta d'este periodico.

Demonstramos, em pallidos traços muito embora, a conveniencia de ser adoptado o ensino obrigatorio; fortalecemos a nossa asserção, apontando as acertadas medidas tomadas pelas provincias de Minas Geraes e do Paraná; á este respeito nos occupamos indevidamente (na linguagem do snr. Munoré, porque entende elle talvez que somos obrigados a acompanhá-lo em seus retrogrados pensamentos. Cynico arrojo !) Como dizemos, a este respeito nos occupamos indevidamente, mas não tivemos em mira menosprezar o professorado cearense, desdenhar o methodo actual e muito menos critica-lo como grosseiramente nos atira o labéo esse artiguista do Liberal ultimo.

O seguinte topico, que ao acaso encontramos, vamos refutá-lo com quanto desçamos um pouco do nosso pedestal, unicamente por deferencia á opinião sensata que, vendo permanecer o nosso silencio, deduzirá plena justificação das immerecidas accusações que nos foram feitas.

Eil-o :

« Começando pelo ensino obrigatorio direi que não é delle que resultará a frequencia e dedicação dos alumnos, mas sim a concurrencia para o desenvolvimento da instrução. »

« Ora si do ensino obrigatorio não é que resulta a frequencia e dedicação dos alumnos, como, pois, pôde delle resultar a concurrencia para o desenvolvimento da instrução ?

Isto é até anti-racional.

Ainda: Havendo a concurrencia dos alumnos para o desenvolvimento da instrução, deixará de haver a frequencia ou dedicação delles ao ensino obrigatorio ?

Pôde haver uma causa diversa do seu effeito ?

« Talvez diga-nos S. S. que « sim ».

São interrogações a que torna-se incapaz de satisfazer um cerebro comprimido pela hypocrisia.

O antecedente topico é tanto mais notavel e

reprehensível por ser de um professor de instrução pública !!!

Diz-nos S. S. que não podemos emitir opinião alguma sobre o método de ensino, não só porque nunca exercemos o magisterio, como porque a nossa profissão é outra... etc.

Que sandice!

Pelo primeiro ponto sniba esse artiguista que dispomos de inteira liberdade para apontar ao Governo, por meios commedidos, o movimento economico de seus passos, as medidas que, proficuas, devam ser tomadas etc; e pelo segundo, facilmente depreheende o menos perspicaz leitor — que o padre, por exemplo, não pôde fallar sobre os deveres magistraticos; um doutor sobre canonicos; um professor publico sobre mechanica, etc, etc!...

Que patola, e que zotismo!...

O methodo d'ensino presentemente adoptado, si é bom, é tão sómente porque o professor pôde ensinar com SUAVIDADE 80 e mais alumnos. Ah!... quem te não percebe, tarinlo?...

E diz-nos ainda que é pela SUAVIDADE: não pela vantagem, dizemos nós, que offerece ao paiz, pela recompensa do que mensalmente suga do cofre Provincial!

Hemos, pois, deliberado calar, acerca deste ultimo periodo, visto que o methodo d'ensino hoje adoptado tende á SUAVIDADE do *erudito e pedregoso* professor Egydio Angelo Baeno Mamoré.

Não devemos estar em paralelo aos povos d'Egypto e do Japão, repetimos ainda uma vez: porque é incontroverso serem os povos mais illetrados do mundo; saiba especialmente o *preclarissimo* professor de instrução primaria Egydio Mamoré.

Existe ainda no final desse mesmo nefaste-artigo umas gratuitas accusações aos nossos extremados paes de familia que são sollicitos — *fiat justitia* — em velar pela educação de seus filhos, e las: «muitos paes ha que pouco se importão com a instrução de seus filhos, etc.....»

Que escandalosa, revoltante e typica injustiça!!!...

Que insulto despejadamente atirado aos paes de familia!...

A isto não respondemos, porque nesse terreno, jamais desejamos permanecer.

Sr. professor, cumpre que S. S. não se metta muito a taralhão; cumpre mais que não se eleve e nem se exalte tanto, porque nós o conhecemos perfeitamente, não só pela forma como pela essencia, saiba, se ignora, que as suas azas são de Icaro; azas de cera e daquellas que, com facilidade, se derretem; faça um esforço por tanto; recolha-se aos bastidores, os rabos de palha correm perigo.

Antes de finalizarmos, permitti, Snr. professor, que lhe edificuemos o espirito:—é forçosamente conveniente que cale-se em materia de instrução, à beira da dignidade e reputação do professorado Cuyabano; S. S. é, pois, tão estorpeiro que não comprehende, e muito menos sabe discernir,—o que seja ensino obrigatorio, e o que seja methodo d'ensino.

Declaramos, desde ja, não mais encharfardar a nossa penna—refutando tanta necedade do nosso contendor; declaramos não mais voltar à este assumpto, semente com S. S; declaramos ainda que jamais entreteremos polemicas com quem irresponsavelmente pretende nos atrazar—sacrificando a etymologia a orthographia e a synaxe. Cuyabá, 9 de Julho de 1877.

DELIRIO E AMOR

Quem deu com attenção as tescas linhas rabiscadas no terceiro numero deste jornal—O PORVIR; e começou analysal-as da epigraphie—Delirio e Amor, deu, necessaria e indispensavel gargalhada, antes mesmo de chegar ao epilogo; porque procura e não encontrou, talvez, sendo algum, que pudesse satisfazer sua curiosidade!

Ah! Ah! Ah!.... pois eu tambem não estou... rindo, sem saber a causa porque o faço?

E quem nos dirá que este—RISO não é ainda um resto d'aquelle delirio de que fomos acommettidos na manhã de 23 de Junho?!

Uma leitora ingenua... sera possivel? Não.

É o malevolo leitor, que não comprehende... não sabe... não pode adivinhar o segredo de uma palavra santa que meus labios proferirão no ardôr da febre de um delirio:—Amor!.....

Amor de mãe, amor de filho, amor de uma esposa abençoada; eis tudo e por tudo quanto deitou minha alma, que ainda delira e delirará sempre; porque o amor d'uma mãe, de um filho e d'uma mulher, espóza é o complemento da felicidade do homem.

O homem que é amado julga-se, e com razão, o mais feliz de todos os homens; assim pois, leitor, não me julgais... um louco.

Consultae, antes de tudo, o vosso coração; ouvia a sua doação? Elle palpita, e não é por ser estranho á vos a existencia; duvidaes? Não, e se duvidaes, a prova vai ser rapida, como o relampago: A fatalidade, (supponha-se) cahio sobre vós que sois ainda filho e não tivestes a felicidade de experimentar quão dōces são os insolveis laços matrimoniaes, ainda mesmo sem d'elle ter vindo o fructo que o torna cada vez mais santo e puro, e arrancon a morte, a cruel morte, de vossas vistas, a mãe que vos afigurava tanto, que era toda para vós e para vossos irmãos!—Dessa existencia feliz não resta se não a memoria!!

Mas que vejo?!

O pranto inunda vossas faces!

O vosso coração não respira e o peito compellido impenha dōr! Sã o Deus?!

E qual é a causa da tamanha impressão?

Qual o sentimento que vos inqum tanta magoa e vos faz derramar essa torrente de lagrimas?!

Confessai que é—AMOR, e o amor mais sagrado e puro: Amor de um filho que perdendo sua mãe! Amor de filho! Amor que nasce com a creatura e vai com ella á sepultura!

Amor... palavra que em si encerra uma divindade celeste! Quem duvidar pode, os seus effectos?...

Nem o sabio, que pelo estudo das letras chegou a ser o mais feliz dos homens, poderá presenciar no arcano d'alma esse sentimento sublime e Universal!

E não nos dá o Omnipotente Deus uma infallivel prova d'esta verdade? Não foi por AMOR que elle sacrificou sua vida soffrendo as mais vias e torpes provações? Sim, bem digo: O amor é

uma palavra sacrosanta e sublime, que nos dá vida, que reúne em si uma dōçura, uma prenda, um narcotico delectavel, que nos seduz e prende á todo quanto é bello e agradavel! Não é ainda o martyr do Golpho, que nos ensina a conhecer a divindade d'essa palavra, que meus labios tremem ao baluciar, AMOR?

Pois não foi elle, que pelo AMOR soffreu morte tão cruel, somente para nos remir e salvar das misérias deste MUNDO?

Sim, e eu considero me-hia feliz, na eternidade, si nos ultimos momentos de minha existencia, pudesse exalar entre mil suspiros...

Minha mãe! Minha cara espóza!... Meus ternos filhos!..... eu morro!

Mas... levo a minha alma reflecta de praxe, porque em tributar-lhes: o mais dōce, puro e santo—AMOR.

Eurico.

ANNUNCIOS

Convite.

O abaixo assignado, contristado, como devem estar todos os Brasileiros, pelo estado lamentavel em que se acha o Norte do Imperio, onde a devastadora secca, estalando seo vasto territorio, trouxe a fome e a miseria aos nossos irmãos d'aquellas paragens, promove uma subscrição em beneficio das victimas d'aquella grande e deploravel catastrophe.

O abaixo assignado espera da caridade e patriotismo de todos os Cythalanos, dos filhos de outras Provincias do Imperio e Estrangeiros a qui residentes que concorrão com o seo obulo para o soccorro d'aquelles infelizes.

Esta subscrição popular achua-se d'este já aberta e á disposição de todos na casa de sua residencia a rua 7 de Setembro n. 16.

Cuyabá 3 de Julho de 1877

Dr. Augusto Noris.

Impresso na typographia do LIBERAL rua 11 de Julho n. 43.